

Relatório do Operador



Escola Técnica Profissional da Moita

Competência, Dinamismo, Motivação e Profissionalismo

A Escola como primeira empresa!

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola Técnica Profissional da Moita, instituída por Orsifor – Centro Formação Profissional da Moita, S.A

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Parque Empresas 4 Marcos, Campus Escola Técnica Profissional da Moita

2860-605 Moita

Tel. 212 800 600

e-mail: info@escolaprofissionalmoita.com

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

Diana Simões dos Santos – Coordenadora Qualidade /EQAVET

e-mail: diana.santos@escolaprofissionalmoita.com Telefone: 212 800 600

Guilherme Rocha – Diretor Pedagógico /EQAVET

e-mail: guilherme.rocha@escolaprofissionalmoita.com Telefone: 212 800 600

Alexandre Oliveira – Presidente do Conselho Diretivo

e-mail: alexandre@escolaprofissionalmoita.com Telefone: 212 800 600

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

Orsifor – Centro Formação Profissional da Moita, S.A.

representada pela Presidente do Conselho de Administração, Diana Sofia Canastra Simões dos Santos

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A Escola Técnica Profissional da Moita tem como MISSÃO capacitar os seus alunos com as competências técnicas, científicas, socioculturais e socioemocionais que lhes permitam construir os seus projetos de vida com sucesso.

Estabelecer-se como uma Escola de referência nacional e internacional, preparando profissionais especializados nas diversas áreas profissionais, capazes de responder às atuais e futuras exigências do mercado de trabalho, através da inovação, investigação e desenvolvimento. É esta a VISÃO da Escola Técnica Profissional da Moita.

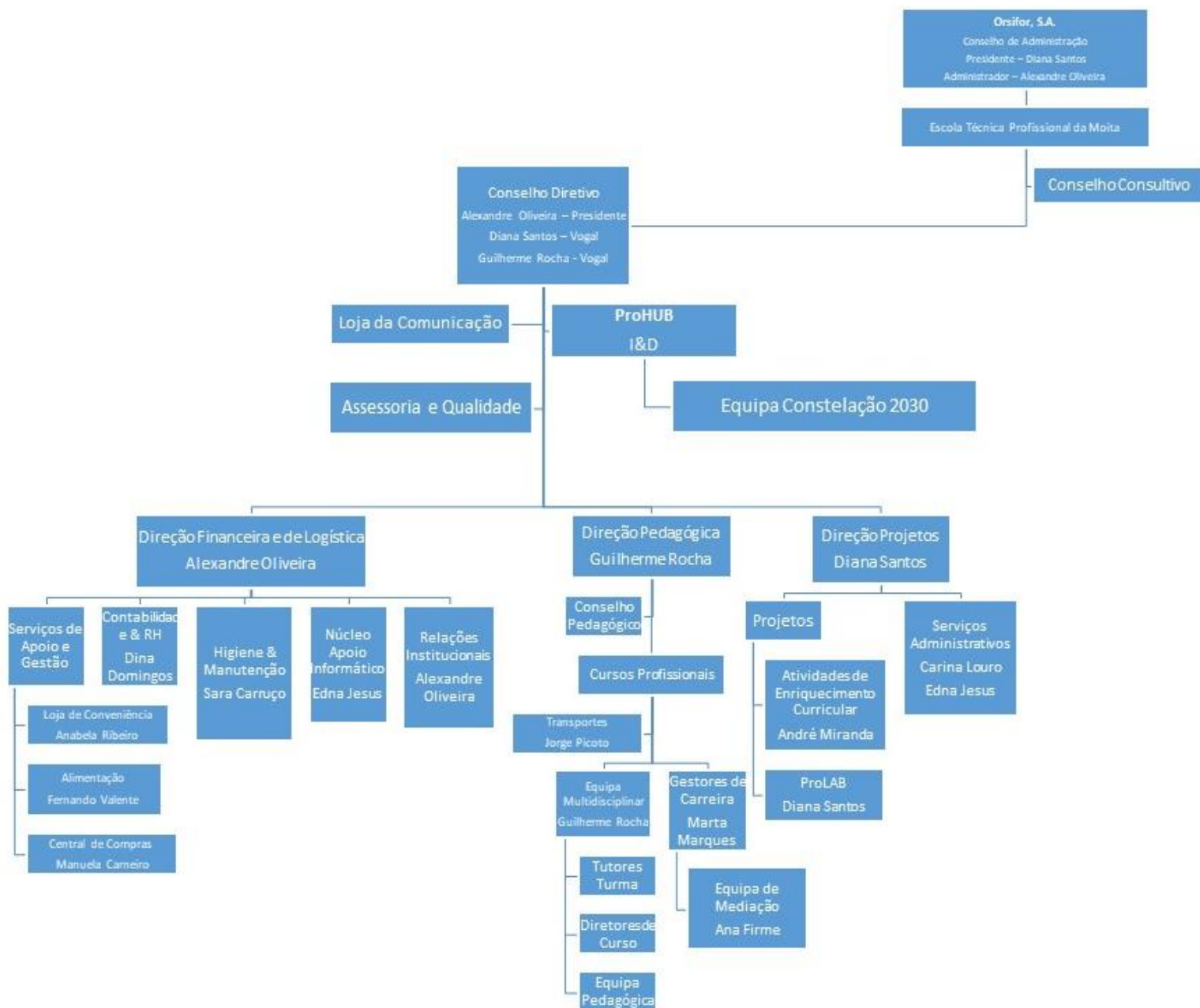
O Conselho Diretivo da ETPM procura gerir a sua atividade pautando-se por critérios coerentes de eficiência, transparência e rigor, tanto a nível pedagógico como administrativo-financeiro.

Conforme apresentado no Projeto Educativo 2016/2022, assim como no Documento-Base do EQAVET, os objetivos situam-se em dois domínios, o 1º domínio associado a Processos Estratégicos como: Garantir a estabilização do corpo docente; Garantir que todos os colaboradores (docentes ou não docentes) frequentem pelo menos 50 horas de formação anuais ; Garantir a diversificação de financiamento da escola; Aprofundar e consolidar as parcerias e protocolos com empresas e instituições, públicas e privadas de referência nacional e internacional nas áreas profissionais dos cursos em desenvolvimento, enquanto o 2.º domínio incide sobre os Processos-Chave e de Suporte: Garantir o acompanhamento de todos os alunos na construção do seu projeto de carreira; Reduzir o absentismo e a taxa de abandono escolar; Superação da taxa média de conclusão escolar a nível nacional; Garantir níveis de empregabilidade e prosseguimento de estudos, por ciclo de formação, superiores a 75%.

O projeto educativo está disponível para consulta em

<https://escolaprofissionalmoita.com/escola/projeto-educativo/#elementor-tab-title-1771>

1.5 Inserir o organigrama da instituição.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		20/21		19/20		18/19	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Técnico de Apoio à Infância/Ação Educativa	3,5	89	3,5	86	3,5	91
Curso Profissional	Técnico Auxiliar de Saúde	3	68	3	66	3	71
Curso Profissional	Técnico de Cozinha/Pastelaria	6	136	6	138	6	150
Curso Profissional	Técnico de Restaurante/Bar	4,5	89	4	89	3,5	84
Curso Profissional	Técnico de Organização de Eventos	2	44	2	46	1	29
Curso Profissional	Técnico de Soldadura	3	72	3	69	2	49
Curso Profissional	Técnico de Comunicação – Marketing, Rel. Públicas e Publicidade	0,5	22	1	23	1	26
Curso Profissional	Técnico de Produção Agropecuária	1,5	37	1,5	40	2	51
Totais		24	557	24	557	22	551

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.

- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

A escola está organizada em processos que identificam as atividades a desenvolver, em cada uma das fases do processo, facilitando o processo de planeamento, execução, monitorização, avaliação e revisão das mesmas.

Ao longo do seu percurso, tem tentado implementar algumas boas práticas alinhadas com o ciclo de melhoria contínua, sendo esta fase de implementação do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o quadro EQAVET, um momento de mudança e de melhoria, enquadrado também com a mudança de paradigma preconizado pelos decretos-lei 54 e 55/2018 de 6 de julho, o que motivou a definir os objetivos definidos para o processo de alinhamento, os quais se enquadram nos domínios estratégicos definidos no Projeto Educativo, a saber :

- Alargar o âmbito de aplicação do ciclo PDCA, passando da gestão global para os processos operacionais da atividade pedagógica da escola e integrado por todos os colaboradores.
- Aumentar e melhorar os níveis de envolvimento e participação dos stakeholders nos processos de decisão e em todas as fases do ciclo PDCA.
- Melhorar a qualidade do processo formativo, dando resposta às necessidades dos alunos.
- Elevar os níveis de participação de todos os elementos da comunidade escolar no processo educativo e formativo;
- Elevar o sucesso escolar;
- Reduzir as taxas de absentismo e de abandono escolares;
- Reduzir os problemas de indisciplina;
- Melhorar globalmente o perfil do(a) aluno(a) ao nível da formação escolar, ética e moral;
- Elevar a empregabilidade;
- Melhorar a comunicação externa.

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Fevereiro 2021	Mai 2021

Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Abril 2021	Maió 2021
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Julho 2020	Dezembro 2020 (2.ª recolha)
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Fevereiro 2021	Abril 2021 (2.ª recolha)
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Fevereiro 2021	Abril 2021 (2.ª recolha)
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Abril 2021	Maió 2021
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Abril 2021	Maió 2021
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Abril 2021	Maió 2021
Elaboração do Relatório do Operador	Abril 2021	Maió 2021
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Abril 2021	Maió 2021
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Abril 2021	Maió 2021
Observações (caso aplicável)		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- Estatutos da Escola Técnica Profissional da Moita: <https://escolaprofissionalmoita.com/wp-content/uploads/2021/05/EstatutosETPM2017.pdf>
- Regulamento interno: <https://escolaprofissionalmoita.com/escola/qualidade/#elementor-tab-title-1561>
- Projeto Educativo: <https://escolaprofissionalmoita.com/escola/projeto-educativo/#elementor-tab-title-1771>
- Plano anual de atividades: <https://escolaprofissionalmoita.com/wp-content/uploads/2021/04/Plano-Anual-de-Atividades-2020-2021-leitura.pdf>
- Documento-base: https://escolaprofissionalmoita.com/wp-content/uploads/2021/05/Documento_base_ETPMoita-vfinal.pdf
- Plano de ação: <https://escolaprofissionalmoita.com/wp-content/uploads/2021/05/PlanoAcaoETPMoita.pdf>

- Relatório do Operador: <https://escolaprofissionalmoita.com/escola/qualidade/#elementor-tab-title-1561>

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1 Fase de Planeamento

A primeira fase do processo de garantia da qualidade, o planeamento, permite perceber a realidade atual, delinear estratégias para construir o futuro, refletindo a visão estratégica partilhada por todos/as os/as envolvidos/as.

Nesta fase são definidos os objetivos e as metas a atingir, que devem estar alinhados com os objetivos e metas europeus, nacionais e regionais. São definidas também as ações a desenvolver, pelo que é determinante a auscultação das partes interessadas, a monitorização e autoavaliação regulares.

Definimos metas e objetivos tendo por base o Acordo de Parceria 2014/2020 e a Estratégia Europa 2020 que definem políticas europeias no âmbito do Ensino e Formação Profissional. A nível nacional, seguimos as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) que, em articulação com a DGEstE e a Área Metropolitana de Lisboa procedem à concertação das redes locais. Foram tidos também em consideração os dados internos, devidamente recolhidos e tratados.

As ações foram delineadas ouvindo os *stakeholders*, em diferentes momentos de trabalho – Reuniões de Conselho Consultivo, de Conselho Pedagógico, de Conselhos de Turma, com alunos/as e formandos/as, Encarregados/as de Educação, assim como através de contactos com empresários e instituições locais e regionais.

A cada objetivo, com particular destaque para as taxas de conclusão de curso, taxas de colocação no mercado de trabalho e grau de satisfação dos empregadores, fizeram-se corresponder diferentes indicadores e metas. Foram definidos ainda outros objetivos, concretamente elevar a participação de todos os elementos da comunidade escolar no processo educativo e formativo, reduzir as taxas de absentismo e de abandono escolares, reduzir os problemas de indisciplina, melhorar globalmente o perfil do/a aluno/a ou formando/a, elevar a taxa de prosseguimento de estudos, melhorar o desempenho e a organização interna da Escola, melhorar as instalações e equipamentos e melhorar a comunicação externa, para os quais foram também definidos indicadores e metas.

Os resultados são monitorizados de acordo com o calendário definido e pelos responsáveis determinados.

Os documentos de gestão, designadamente o Regulamento Interno e o Documento Base, explicitam as responsabilidades dos diversos intervenientes nos diferentes processos da Escola e, mais concretamente, no que respeita ao processo de garantia da qualidade.

Embora, desde há vários anos, se apliquem instrumentos e processos de avaliação aos diversos intervenientes no processo formativo, cabe-nos melhorar os instrumentos, assim como a

divulgação dos resultados. De salientar ainda que a avaliação do grau de satisfação dos empregadores está a ser implementada pela primeira vez, processo no entanto difícil de aplicar. Ao longo dos anos temos celebrado inúmeros protocolos e parcerias com empresas e instituições, quer para formação em contexto de trabalho, quer para o desenvolvimento de outros projetos, destacando-se os protocolos com empresas para formação em *Work-Based Learning*. A Escola é ainda membro do Conselho Local de Educação, do Conselho Local de Ação Social e associado da ADREPES – Associação para o Desenvolvimento da Península de Setúbal. A oferta formativa é definida tendo em conta as orientações das entidades da tutela, as necessidades do mercado de trabalho, a procura pelos/as candidatos/as e encarregados/as de educação, a opinião dos *stakeholders*, bem como os recursos humanos, materiais e o conhecimento acumulado da Escola.

A oferta formativa é do conhecimento de todos os colaboradores docentes e não docentes, os quais cooperam na sua divulgação e na captação de novos alunos/as e formandos/as.

Apesar de, há vários anos, implementarmos processos de autoavaliação, não tínhamos um modelo de garantia da qualidade instituído, com a sistematização a que tal obriga. Por conseguinte, a adoção do presente modelo de garantia da qualidade permitirá sistematizar todos os processos e respetiva avaliação.

Estamos a trabalhar na avaliação de todas as dinâmicas, de uma forma sistematizada, que resultará num relatório anual de atividades.

Todos os recursos humanos procedem também a uma auto e heteroavaliação, da qual resultarão relatórios finais.

2.2 Fase de Implementação

A implementação do sistema de garantia da qualidade pressupõe o envolvimento efetivo de todos os *stakeholders*, num trabalho orientado para a consecução dos objetivos e metas definidos no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades.

Os recursos humanos e materiais da escola estão devidamente dimensionados para a concretização do seu Projeto, destacando-se o empenho de todos com vista a alcançar os objetivos e metas definidos. Refira-se também a existência de protocolos de partilha de recursos materiais com outras Escolas, que têm permitido às partes envolvidas superar algumas limitações em termos de instalações e equipamentos.

São dinamizadas ações de formação para docentes e não docentes, tendo em atenção a auscultação prévia efetuada, assim como as necessidades verificadas pela Direção e os objetivos do Projeto Educativo da Escola.

Essa auscultação permite que os colaboradores (docentes e não docentes) partilhem ações de formação em áreas que estão mais predispostos/motivados, por forma a garantir bons níveis de desempenho ao serviço que prestam.

No sentido de melhorar globalmente o perfil dos/as alunos/as e dos/as formandos/as são implementadas ações de formação e sessões de esclarecimento de temas pertinentes, organizadas pela Direção, professores/as e tutores ou Equipa de Gestão de Carreira, frequentemente em parceria com entidades ou instituições locais e regionais, assim como com

empresários das áreas de formação em vigor. De referir que a situação presente, de pandemia pelo COVID-19, tem condicionado a realização de algumas atividades previstas no PAA.

As muitas parcerias estabelecidas com o tecido empresarial, para além de permitirem o desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho, têm permitido uma articulação permanente Escola-Empresas, através da qual nos é possível melhor perceber como adequar a formação à realidade empresarial.

As apresentações públicas das Provas de Aptidão Profissional contam com a participação de representantes de empresas e/ou sindicatos, bem como com personalidades de reconhecido mérito na área da formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso.

Encontramo-nos em fase de implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, sendo nosso compromisso realizar, até ao final do ano letivo, a avaliação mais globalizante de todo o processo. Foram aplicados instrumentos de avaliação diversos, os quais serão complementados no final do ano letivo.

2.3 Fase de Avaliação

A avaliação é transversal a todos os intervenientes do processo formativo e organizativo da Escola.

O processo de avaliação dos/as alunos/as é contínuo e permanentemente monitorizado mensalmente aquando das reuniões de direção pedagógica. No final do ano letivo, o ciclo de avaliação completa-se, através de reuniões de conselho de turma, de conselho de tutores, de grupos disciplinares e áreas técnicas, de conselho pedagógico, do conselho direção e a reunião geral. Nestas reuniões são analisados os resultados do ano letivo, em termos quantitativos e qualitativos, expressando-se as sugestões de melhoria e alterações a introduzir no ano letivo seguinte. a reflexão em torno dos processos de ensino-aprendizagem, de modo a que os momentos de avaliação proporcionem oportunidades de autorreflexão e de crescimento partilhado, numa lógica de melhoria contínua do processo formativo e ainda uma maior implicação dos atores na melhoria da qualidade do serviço prestado.

O processo de avaliação procurou incluir o ponto de vista de todos os intervenientes no processo educativo: os alunos, os encarregados de educação e todos os colaboradores pronunciam-se sobre a avaliação da satisfação da formação desenvolvida e sobre as diversas áreas de funcionamento da escola, mediante a resposta a um inquérito anónimo. As entidades empregadoras são inquiridas sobre os níveis de satisfação quanto às competências dos alunos recém-graduados.

No âmbito da autoavaliação que habitualmente praticamos, recolhemos e tratamos dados relativos às taxas de conclusão, taxas de sucesso escolar, taxas de abandono, taxas de absentismo, taxas de ocorrências disciplinares, taxas de colocação no mercado de trabalho e de prosseguimento de estudos.

Aplicamos inquéritos aos diferentes *stakeholders*, sentindo necessidade de auscultar com maior amplitude os empregadores, a fim de aferirmos o seu grau de satisfação.

Para este processo concorrem diversos critérios de avaliação, os quais são amplamente discutidos nas reuniões de Conselho de Turma. A nossa plataforma de gestão escolar permite

que os/as encarregados/as de educação consultem a avaliação dos/as seus/suas educandos/as, assim como tenham conhecimento diário das suas faltas de assiduidade, uma vez que, perante a falta marcada ao/à aluno/a ou formando/a, recebem automaticamente uma mensagem. Face à falta de aproveitamento dos/as alunos/as e formandos/as ou à ultrapassagem do limite de faltas são acionados planos individuais de recuperação.

São também avaliados/as todos os profissionais e estruturas da Escola, sendo possível identificar a necessidade de acionar mecanismos que permitam uma maior satisfação dos/as envolvidos/as. No processo de avaliação intervêm docentes, não docentes, alunos/as e formandos/as, encarregados/as de educação, entidades colaboradoras na FCT e empregadores. São ainda avaliadas todas as atividades, quer pelos alunos/as e formandos/as, quer pelos/as professores/as responsáveis.

Do processo de avaliação resultam relatórios, que servem de alavanca para se acionar mecanismos de melhoria contínua.

Nesse sentido, em caso de desvio aos resultados, tendo em conta as metas definidas, são desencadeadas ações de melhoria, evidenciadas no respetivo Plano de Melhorias e seu acompanhamento até a avaliação da eficácia da(s) ação(ões).

2.4 Fase de Revisão

Sendo o primeiro ano de implementação do processo de garantia da qualidade alinhado pelo quadro EQAVET, tudo o que podemos dizer, são as boas práticas que temos decidido realizar. Encontramo-nos ainda num período de implementação e adaptação ao mesmo, e conscientes do desafio de impor disciplina e envolvimento de todos no processo. Ainda assim, é nosso objetivo que a fase de revisão assente na informação recolhida no processo de avaliação e é sintetizada e revista de forma aprofundada em Julho, no relatório de autoavaliação (balanço geral e final).

A fase de revisão para a escola, articula os dados recolhidos nos diversos momentos de avaliação, posiciona o desempenho da escola nos processos definidos e afere o grau de cumprimento dos objetivos e metas traçadas no planeamento. Tem como objetivo principal a sistematização de um conjunto de informações que nos permitem tomar decisões e proceder a alterações. Este é e será um processo de aprendizagem contínuo, em que é necessário envolver e responsabilizar, cada vez mais, todos os atores do processo formativo.

Os resultados da fase de revisão serão partilhados com a comunidade educativa, como uma oportunidade de reflexão e de participação ativa e envolvida, através da reunião do conselho consultivo e outras reuniões, que visam fomentar o diálogo e favorecer a mudança.

Dispomos já de alguns resultados do processo de avaliação e a sua divulgação será realizada no site da escola.

A auscultação de todos os stakeholders passará a ser mais sistemática e os resultados cada vez mais amplamente divulgados. Da reflexão sobre os resultados resultará a definição de planos de ação ajustados, conducentes a uma melhoria contínua.

Importa realçar que as considerações identificadas nesta fase, são encaradas como oportunidades para implementar no ano seguinte, contribuindo para o nosso compromisso com o ciclo “PDCA”.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

A Equipa responsável pelo processo de alinhamento do sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET, considerou que este exercício se revestiu de grande utilidade, oferecendo uma oportunidade de questionamento e reflexão em torno da ação desenvolvida e da melhoria das práticas instituídas.

Um ganho evidente foi o maior envolvimento de todos os atores educativos no processo de melhoria, que começam a perceber e a interiorizar a importância da utilização das ferramentas da melhoria contínua na atividade formativa e no desempenho da gestão.

A ênfase colocada na fase de planeamento e construção partilhada de documentos estruturantes, proporcionou, a todos os envolvidos, uma oportunidade de aprendizagem em contexto real, sobre a pertinência desta fase para o decorrer do processo formativo. Por outro lado, a construção dos documentos a partir do trabalho de diversas equipas, proporcionou o enriquecimento dos produtos elaborados.

O envolvimento dos stakeholders em todas as fases do processo formativo afigura-se-nos como uma mais-valia para a melhoria das atividades. Este objetivo não termina nesta fase de alinhamento, mantendo-se vigente, de modo a que se institua como prática efetiva de funcionamento da escola. De igual modo, consideramos que a melhoria da comunicação com os stakeholders externos e a transparência do processo foi significativa.

Esta foi, sem dúvida, uma oportunidade para as equipas de trabalho e de gestão refletirem sobre as práticas em vigor na escola e a sua eficácia, o que conduziu a um processo de análise crítica

que culminou na introdução de mudanças significativas ao nível dos procedimentos de gestão com impacto direto na qualidade do serviço prestado.

Em suma, apresentam-se de seguida, as mudanças introduzidas durante este processo e que se podem agrupar em 3 grandes áreas: organização interna e procedimentos, práticas e ferramentas de gestão e avaliação e melhoria contínua.

No que respeita à **organização interna e procedimentos** destacam-se as seguintes **mudanças**:

- organização da escola em processos;
- implementação de um sistema mais organizado de recolha e tratamento de dados;
- implementação de um sistema de gestão documental interno e externo que permite a otimização da gestão documental;
- criação da Equipa de Monitorização da Qualidade e conseqüente revisão do organograma;
- atualização dos documentos orientadores da Escola tendo em vista a integração da vertente da qualidade nos mesmos.

No que respeita às **práticas e ferramentas de gestão** destacam-se as seguintes **mudanças**:

- gestão dos processos segundo uma metodologia baseada nos princípios do ciclo da qualidade;
- atualização de ferramentas de recolha de dados;
- criação de ferramentas de planeamento interno;
- criação de ferramentas de monitorização de resultados;
- criação de mecanismos de alerta precoce;
- melhoria dos canais de divulgação de resultados;
- maior envolvimento dos stakeholders internos e externos;
- maior precisão na descrição de funções e conseqüente facilitação dos procedimentos de contratação de recursos humanos;
- reforço da metodologia de planeamento;
- maior envolvimento dos stakeholders internos nos procedimentos da qualidade;
- aumento da capacidade analítica e crítica em relação aos instrumentos utilizados para gestão escolar, o que levou à melhoria dos instrumentos ao longo do processo.

No que respeita à **avaliação e melhoria contínua** destacam-se as seguintes **mudanças**:

- introdução de fatores de inovação ao nível dos procedimentos de avaliação, como por exemplo a utilização do QR code para responder a inquéritos;
- reforço das práticas de avaliação;
- alargamento da auscultação de stakeholders que não eram formalmente auscultados;
- desenvolvimento de práticas de melhoria contínua;
- aumento da reflexão sobre dados recolhidos;

- maior consciencialização da comunidade escolar em relação aos resultados por via da divulgação dos mesmos;
- aumento do número de instrumentos de avaliação disponíveis;
- sistematização das ações de melhoria que anteriormente estavam dispersas e agora estão agregadas num plano de fácil consulta, acompanhamento e avaliação;
- maior capacitação dos recursos humanos no domínio da qualidade e da sua importância enquanto elemento transversal e agregador dentro da instituição;

Estamos, contudo, conscientes de que este é um caminho que ainda está apenas no início. A mudança nas práticas requer agora a real implementação e monitorização e compromisso de todos nomeadamente Direção, e colaboradores docentes e não docentes em geral, para que o ganho na eficácia dos processos seja uma realidade para bem do ensino profissional, em particular no sucesso profissional dos nossos alunos.

Os Relatores

Alexandre Oliveira e Guilherme Rocha

(Presidente do Conselho Diretivo e Diretor Pedagógico)

Diana Santos

(Responsável da qualidade)

Moita, 24 de maio de 2021

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

Na tabela seguinte, encontram-se a síntese dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, relativos aos quatro últimos triénios de formação.

Ciclo formativo	Taxa de Conclusão	Taxa de empregabilidade	Taxa de prosseguimento de estudos	Taxa de empregabilidade na área de formação	Taxa de empregabilidade fora da área de formação	Amostra de diplomados inquiridos	Satisfação dos empregadores (média) [1 a 4 val.]		
							Na área de formação	Fora da área de formação	Média de satisfação
2014/2017	43,8%	94,1%	47,0%	41,2%	52,9%	28,0%	3.20	s/d	3.20
2015/2018	50,6%	88,0%	12,0%	56,0%	44,0%	32,6%	3.50	s/d	3.50
2016/2019	57,9%	84,4%	15,6%	46,8%	53,2%	36,0%	3.53	s/d	3.53
2017/2020	67,1%	93,3%	33,3%	54,5%	40,0%	38,0%	3.67	s/d	3.67

Analisando os indicadores acima referidos, constatamos que a taxa de conclusão tem apresentado um crescimento sustentado, fruto da implementação das novas práticas pedagógicas e do projeto educativo 2016/2022.

Naturalmente que, não obstante esta evolução positiva, existe ainda um caminho a trilhar, principalmente em duas vertentes: a primeira, dos alunos que frequentam o ciclo formativo completo e que apesar de realizarem com sucesso a PAP e a FCT, deixam alguns módulos para finalizar e, a segunda em que os alunos, na maioria no 1º e no 2º ano do curso, fizeram a sua inscrição para continuar a estudar, fruto do cumprimento da obrigação da frequência da escolaridade obrigatória até aos 18 anos de idade, mas que desistem logo que chegam a este marco, ou então solicitam a sua transferência para mudança de curso/área de formação, derivado a um processo de orientação pouco conseguido. Temos ainda notado algum impacto, pelo número elevado de pais desempregados e com baixas qualificações, que existe muito a saída do país, por emigração, levando os seus filhos a meio do processo de aprendizagem e que penaliza a taxa de conclusão.

A análise das taxas de empregabilidade/prosseguimento de estudos evidenciam-se muito boas, em qualquer dos triénios analisados e têm-se mantido constantes ao longo do tempo. Confirma-se que a grande maioria dos alunos que concluem os seus percursos formativos ingressa no mercado de trabalho.

A taxa de prosseguimento de estudos tem valores acima da média no ciclo formativo 2014/2017, pois acompanhando o seu percurso, passados 3 anos, verifica-se que muitos alunos optaram por continuar a apostar na sua formação, tendo ingressado mais tarde numa formação de nível pós-secundário/superior

e conciliando-a com o emprego. Tal situação repete-se no ciclo formativo 2017/2020, provavelmente pela criação do concurso especial de ingresso no ensino superior para os estudantes que concluíram o ensino secundário através das vias profissionalizantes e que se verifica 1/3 dos alunos entendeu prosseguir estudos para vias pós-secundárias e superiores, conciliando-as com o emprego, logo após a conclusão do seu percurso formativo de nível secundário.

No que diz respeito à avaliação da satisfação dos empregadores, constatamos que as taxas de resposta ao inquérito realizado são relativamente baixas, tendo só obtido respostas de empregadores que recrutam alunos na sua área de formação do curso profissional e com particular relevância nas áreas de formação de saúde e de apoio à infância. Apesar dos resultados serem muito positivos, consideramos que este indicador é redutor. O número de respostas por curso em cada ciclo de formação não é significativo, a escala é pequena e pouco discriminativa na informação que se pede, sendo que algumas entidades empregam 4 ou mais alunos por ciclo formativo, o que devia ter impacto na relevância das entidades empregadoras. Salienta-se, ainda assim, como aspeto bastante positivo que 100% das entidades empregadoras que responderam ao inquérito estão disponíveis para serem contactadas no futuro para contratarem mais jovens alunos oriundos da ETPM.

Outro indicador recolhido, apesar de não ser obrigatório na implementação do SGQ EQAVET, é o grau de satisfação das entidades acolhedoras de alunos em FCT. Mais uma vez se realça como bastante positivo o feedback das entidades acolhedoras da FCT, destacando-se que muitos alunos acabam por ter a sua primeira experiência profissional com a entidade acolhedora em FCT. Fruto desta situação, o período “premium” para realização da formação em contexto de trabalho dos alunos finalistas é o 3.º período letivo.

Outro indicador recolhido tem a ver com o grau de satisfação dos EE, correspondendo a uma avaliação 360º, onde são avaliados os professores/formadores, tutor/a de turma, diretor/a de curso, conselho diretivo, serviços administrativos, instalações e equipamentos da Escola. De notar que no ano letivo 2020/21, o grau de satisfação (1 a 4) médio é de 3,56 pontos, o que é francamente positivo.

No que concerne ao processo de implementação de um modelo de garantia de qualidade alinhado pelo Quadro EQAVET, prevíamos realizar uma Reunião de Conselho Consultivo em fevereiro de 2021, que não foi possível concretizar atendendo à pandemia pelo COVID-19, estando outra calendarizada para junho de 2021 e que preferencialmente decorrerá em formato presencial.

Infelizmente, a pandemia de COVID-19 veio atrasar a implementação do SGQ, pois também a Reunião de Conselho Consultivo prevista em Março de 2020 e, com a necessidade da implementação do ensino à distância não foi possível reagendar ainda no decurso do ano letivo 2019/2020.

Passou então a ser prioridade da Direção da Escola essa implementação no ano letivo 2020/21, mesmo com o tempo de confinamento e de suspensão das atividades letivas em regime presencial.

As outras áreas de melhoria definidas, concretamente as dificuldades na manutenção da comunicação com os diplomados e consequentemente com as entidades empregadoras, estão diretamente relacionadas com os indicadores EQAVET, 5) – Taxa de colocação após conclusão de cursos, e 6) Utilização das competências adquiridas no local de trabalho, pelo que urge a tomada de ações conducentes à auscultação mais ampla.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Melhorar as taxas de conclusão	O1	Aumentar as taxas de conclusão com sucesso, em 5% no ciclo formativo 2018/21 e 10% nos ciclos formativos 2019/22 e 2020/23
		O2	Reduzir a taxa de abandono escolar em 5% face a 2017/2020, nos ciclos formativos 2018/21, 2019/22 e 2020/23
		O3	Garantir o contacto presencial, pelo menos 1 vez por ano letivo, com cada EE
		O4	Envolver 100% dos alunos nas tutorias de turma e/ou Assembleias de turma, ao longo do ciclo formativo
AM2	Melhorar as competências e os conhecimentos dos docentes e não docentes	O5	Executar 100% das ações de formação do plano de formação
		O6	Envolver 100% dos docentes no plano de ação
AM3	Intensificar o relacionamento com os diversos stakeholders externos	O7	Aumentar o envolvimento dos <i>stakeholders externos</i> , nomeadamente Empresas e Instituições do Ensino Superior
AM4	Comunicação com diplomados	O8	Aumentar a percentagem de respostas de alunos diplomados contactados para 50%, partindo de valor de referência de 38%
AM5	Auscultação às entidades empregadoras	O9	Aumentar a percentagem de empregadores inquiridos para 30%, no que se refere ao ciclo concluído em 2020/2021
AM6	Divulgação	O10	Divulgar o plano de ação, resultados dos indicadores em uso, relatórios de avaliação, planos de melhoria, quer através dos canais de comunicação tradicionais, quer através das novas tecnologias (e-mail, redes sociais, website...)

AM7	Processos de gestão	O11	Promover a melhoria dos processos de gestão
-----	---------------------	-----	---------------------------------------------

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Implementar os vários passos do projeto Carreira ao longo dos 3 anos, de forma consistente a todos os alunos;	Abr/21	Jul/22
	A2	Atuar precocemente junto de alunos com dificuldades na conclusão de módulos/UFCD e junto de alunos com excesso de faltas;	Mar/21	Jul/21
	A3	Intensificar a ligação com os EE dos alunos ao longo do processo educativo;	Abr/21	Jul/21
	A4	Aumentar o envolvimento dos alunos no planeamento de atividades previstas no PAA;	Abr/21	Jul/21
AM2	A1	Tendo em consideração o perfil de competências exigido para as funções desempenhadas pelos colaboradores, identificar necessidades de formação;	Jul/21	Dez/21
	A2	Manter o plano de reuniões de trabalho e reflexão sobre a atividade desenvolvida;	Abr/21	Jul/22
AM3	A1	Cumprir as atividades previstas com os diferentes <i>stakeholders</i> externos no âmbito do Plano de Acompanhamento do EQAVET;	Jun/21	Ab/22
	A2	Contactar os <i>stakeholders</i> , sempre que se justifique, a solicitar a sua participação;	Set/21	Ago/22
AM4	A1	Realizar <i>focus-group</i> com os diplomados tendo como objetivo sensibilizar para a importância da comunicação com a Escola e a cedência de dados de contacto e relativos à sua situação profissional e/ou escolar;	Jul/21	Dez/21
AM5	A1	Divulgar documento de sensibilização para os empregadores, via digital (site, correio eletrónico), com vista à sua participação na avaliação do grau de satisfação da utilização das competências dos diplomados;	Set/21	Ago/22

AM6	A1	Divulgar os vários documentos e resultados através do website da Escola e através de um plano de comunicação externa, promovido pela Loja da Comunicação;	Abr/21	Ago/22
AM7	A1	Recolher o máximo de informação quanto a indicadores de resultados de forma automática e digital através do INOVAR e ferramentas do G Suite For Education;	Abr/21	Jul/21
	A2	Realizar e divulgar o relatório de autoavaliação periódico, que espelhe a evolução dos vários indicadores pedagógicos;	Jun/21	Jul/21

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

A monitorização do plano de melhoria será da responsabilidade do diretor pedagógico, em estreita articulação com o Núcleo da Qualidade/EQAVET e a Direção da Escola. Os momentos de monitorização/avaliação definidos foram os finais de período letivo e final de ano letivo, embora a monitorização seja contínua, com a partilha do mapa de monitorização mensal por turma. Os resultados referentes a cada uma das monitorizações serão analisados pelo conselho pedagógico subsequente.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

O plano de melhoria será divulgado:

- através da plataforma colaborativa interna G Suite for Education, no separador do Sistema de Gestão da Qualidade, acessível a todos os professores e colaboradores;
- No Conselho Pedagógico previsto para Junho de 2021;
- No Conselho Consultivo previsto para Junho de 2021;
- No separador Qualidade/EQAVET em www.escolaprofissionalmoita.com

6. Observações (caso aplicável)

Os Relatores

Alexandre Oliveira e Guilherme Rocha

(Presidente do Conselho Diretivo e Diretor Pedagógico)

Diana Santos

(Responsável da qualidade)

Moita, 24 de maio de 2021

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	

Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	p9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	11	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.		
	Descritores Indicativos <ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido 		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.		
	Descritores Indicativos - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1- DG01	Estatutos ETPMoita	Interno	Reuniões, website	C6T3
2- DG02	Projeto Educativo	Direção Pedagógica	website e reuniões	C1P1, C1P2, C1P3, C5T1, C6T3
3- DG03	Regulamento Interno	Conselho Diretivo	website e reuniões	C1P2, C1P3, C5T1, C6T3
4- DG04	Documento Base	Equipa EQAVET	website e reuniões	C1P1, C1P2, C1P3, C1P4, C2I5; C2I6; C3A3; C5T1, C5T2; C6T2; C6T3
5-DG05	Plano de Ação EQAVET	Interno	website e reuniões	C1P1, C1P2, C1P3, C5T2
6-DG06	Relatório do Operador	Equipa EQAVET	website	C1 – todos os focos, C2I5; C2I6, C3A3; C3A4; C3A5; C4R3
6	Plano Anual de Atividades	Direção Pedagógica	website	C1P2, C1P3, C1P4
7	Matriz curricular do curso	Diretor de Curso	reuniões, alunos e EE	C3A1, C3A2, C3A3, C4R1 a C4R2
8	Projeto Curricular de turma	Tutor de turma	Reuniões, alunos e EE	C1P1, C1P2, C1P3, C1P4, C2I1, C2I2; C3A1, C3A2, C3A3, C4R1, C4R2; C5T1, C6T1, C6T2 e C6T3
9	Ata(s) de Conselho Pedagógico Ata(s) de Conselho Consultivo Ata(s) de Reuniões com Assembleia de Alunos Ata(s) de Conselho de Turma	Direção Pedagógica Conselho Diretivo Tutores de Turma	Arquivo físico na Direção Pedagógica e Arquivo Digital no G Suite For Education	C1P2, C2I1, C3A1, C3AC3A4, C4R1, C4R3, C5T1, C5T2
10	Relatório sobre percursos dos alunos à entrada	Equipa de gestão de carreira	Reuniões semanais dos tutores de turma Reuniões com líderes dos tutores Direção	C1P1, C5T1 e C6T2
11	Relatórios mensais e trimestrais sobre assiduidade, desistências e aproveitamento escolar	Equipa EQAVET	Reunião mensal da Direção; Reunião mensal da DP com TT;	C3A1, C3A2, C3A3, C5T2, C6T2
12	Resultados do ano letivo	Equipa EQAVET	Reunião de direção Conselho Pedagógico	C3A1, C3A2, C3A3, C4R2, C5T2, C6T1, C6T2 e C6T3

13	Protocolos/Acordos de Cooperação	Conselho Diretivo	Website, eventos	C1P3, C211
14	Documentos emitidos pelas Entidades da Tutela	Externo	Reuniões	C1P2, C5T1
15	Plano de Ações de Melhorias	Equipa EQAVET	Reuniões	C1P3, C1P4, C3A3, C3A4, C4R1, C4R2
16	Registos dos sumários de cargos	Direção Pedagógica, Tutores de Turma, Diretores de Curso	Software INOVAR	C2I2
17	Inquérito de Auscultação das Necessidades de Formação	Conselho Diretivo	Reuniões e correio eletrónico	C2I3
18	Plano de Formação	Conselho Diretivo	Reuniões e formulário eletrónico	C2I3
19	Registo de presenças em formações	Conselho Diretivo	Reuniões	C2I3
20	Monitorização das ocorrências disciplinares	Direção Pedagógica e Tutores de Turma	Conselhos de Turma; Software INOVAR;	C3A1
21	Monitorização das presenças nas atividades/reuniões	Direção Pedagógica e Tutores de Turma	Reuniões; Software Inovar	C3A1
22	Pautas finais do ano letivo	Direção Pedagógica	Software Inovar	C3A1
23	Inquérito do Grau de Satisfação do Pessoal Docente; Pessoal não docente; Alunos; EE; Empregadores e Entidades acolhedoras FCT	Equipa EQAVET	Formulários eletrónicos via G Suite For Education	C3A2, C3A4
25	Plano de Acompanhamento EQAVET	Equipa EQAVET	website e reuniões	C3A3, C4R1, C4R2
26	Avaliação da Satisfação Global	Equipa EQAVET	website e reuniões	C4R3, C5T2

Observações

O Relatório de Autoavaliação é considerado um documento relevante como evidência do grau de alinhamento com o Quadro EQAVET, no entanto será elaborado apenas no final do ano letivo, pelo que não consta das fontes de evidência]

Os Relatores

Alexandre Oliveira e Guilherme Rocha

(Presidente do Conselho Diretivo e Diretor Pedagógico)

Diana Santos

(Responsável da qualidade)

Moita, 24 de maio de 2021